

A Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pelo olhar das crianças

Physical Education in the early years of elementary education through the child's perspective

 *Patrícia Manso de Lima **
*Jaciara Oliveira Leite ***

Recebido em: 15 abr. 2023
Aprovado em: 24 maio 2023

Resumo: Este artigo busca apresentar proposta pedagógica de Educação Física voltada para crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e reflexões com base nas expressões das mesmas. Trata-se de um recorte da pesquisa intitulada “Educação Física nos Anos Iniciais, o que as crianças têm a nos dizer?”, vinculada ao Mestrado Profissional (PROEF/UnB). O PROEF tem por premissa que a investigação se articule ao desenvolvimento de proposta pedagógica e de produto educacional. As crianças participantes são de uma escola pública de Samambaia (DF), cursam o 5º ano do Ensino Fundamental, e a turma é composta por 18 crianças. A escola conta com o “Programa Educação com Movimento” (PECM) da Secretaria de Estado de Educação (SEEDF) que prevê a inclusão de professores/as de EF na Educação Infantil e Anos Iniciais para desenvolver trabalho pedagógico interdisciplinar com professores/as pedagogos/as. Nos fundamentamos na Sociologia da Infância e na concepção pedagógica crítico-superadora da Educação Física. Com base em jogos e brincadeiras e instrumentos lúdicos de pesquisa (desenho, observação participante, roda de conversa, entrevista e registro iconográfico), trabalhamos com as crianças os seguintes temas: “Escola e Educação Pública”; “O Programa Educação com Movimento” e “A Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. Destacam-se nesse processo: a apropriação crítica das crianças acerca dos temas elencados; a importância de suas análises para a qualificação da Educação Física e da escola; o mestrado profissional e sua significância na formação continuada de professores/as; e, por fim, a relevância do Programa Educação com Movimento para garantia dos direitos das crianças e a emergência de sua consolidação como política educacional no DF.

Palavras-chave: Crianças. Educação Física. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Educação pública. Programa Educação com Movimento. Mestrado Profissional.

Abstract: This article seeks to present a pedagogical proposal for Physical Education (PE) aimed at children in the Early Years of Elementary School and reflections based on their expressions. This is an excerpt from the research entitled “Physical Education in the Early Years, what do children have to say to us?”, linked to the Professional Master's Degree (PROEF/UnB). PROEF's premise is that research is linked to the development of a pedagogical proposal and an educational product. The participant children are from a public school in Samambaia (DF), they are in the 5th year of elementary school, and the class is made up of 18 students. The school has the “Education with Movement Program” (PECM) of the State Department of Education (SEEDF) which provides for the inclusion of PE teachers in Early Childhood Education and Early Years to develop interdisciplinary pedagogical work with pedagogues. We base ourselves on the Sociology of Childhood and on the critical-overcoming pedagogical conception of Physical Education. Based on games and playful research instruments, we work with children on the following themes: “School and Public Education”; “The Education with Movement Program” and “Physical Education in the Early Years of Elementary School”. The following stand out in this process: the children's critical appropriation of the listed themes; the importance of their analyzes for the qualification of Physical Education and the school; the professional master's degree and its significance in the continuing education of teachers; and, finally, the relevance of the Education with Movement Program to guarantee the rights of children and the emergence of its consolidation as an educational policy in the DF.

Keywords: Children. Physical education. Early Years of Elementary School. Public education. Education with Movement Program. Professional Master.

* *Patrícia Manso de Lima é graduada em Educação Física pelo Centro universitário Euro Americano (2011); mestranda junto ao Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional (PROEF), pólo UnB. Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal.*

** *Jaciara Oliveira Leite é graduada em Educação Física pela UnB; mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina; doutora em Educação pela UnB. Docente da Faculdade de Educação Física da UnB. Orientadora no Mestrado Profissional em Rede Nacional (PROEF), pólo UnB. Contato: jaciara.leite@unb.br.*

Introdução

É notória a consolidação das pesquisas com crianças e o reconhecimento da atuação das mesmas na sociedade, com seus modos próprios de compreensão e intervenção no mundo. Sarmiento (1997), analisa que, apesar desse olhar para a existência das crianças na sociedade contemporânea, a consagração de um conjunto de direitos próprios e inalienáveis não têm sido suficientes para garantir uma melhoria das condições de vida das mesmas, pelo contrário, intensifica-se a vulnerabilidade infantil no modo de produção capitalista. Assim, continua sendo fundamental reafirmar a concepção de criança como sujeito histórico e social, que se expressa a partir de múltiplas linguagens e que tem o brincar como seu modo privilegiado de compreender e de se relacionar com o mundo (ARENHART, 2007).

Nesse sentido, ter programas e políticas públicas com foco na infância é primordial, como o “Programa Educação com Movimento” da Secretaria de Educação do Distrito Federal (PECM/SEEDF). Em 1997, o então Projeto Núcleo de Educação com Movimento foi iniciado na SEDF, sendo extinto em 1999. Entre 1999, período em que o projeto foi extinto e 2011, momento em que foi retomado, houve a ausência de uma sistematização ou discussão acerca da temática por parte da gestão da SEEDF, ainda assim algumas escolas deram continuidade ao trabalho de forma autônoma, enfrentando muitas dificuldades, principalmente pela falta de suporte e disponibilidade de professores de Educação Física para atender a escola, uma vez que a prioridade era o atendimento aos demais níveis de ensino – Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (FREIRE, 2016).

Em 2017, a publicação da lei nº 5.884 (DISTRITO FEDERAL, 2017) que propõe a obrigatoriedade da presença de professor licenciado em Educação Física nas escolas públicas do DF, e em todas as etapas de ensino, inclusive na Educação Infantil e Anos Iniciais do ensino Fundamental revela um cenário de disputas políticas a partir das discussões surgidas em ações no PPE e PPA acerca da universalização progressiva da Educação Física culminando na revogação da mesma em dezembro de 2017 (FREIRE, 2022). Reverberando em 2019 na alteração no nome do projeto para programa, pois como projeto se aproximava mais a uma política de governo, vulnerável a gestão do momento, portanto, poderia ser extinto a qualquer tempo (FREIRE, 2022). Entre recuos e avanços, brevemente relatados, tem se consolidado PECM, tomando como base objetivo principal a inserção de professores/as de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas escolas públicas para desenvolver trabalho pedagógico interdisciplinar e integrado junto ao/à professor/a de atividades

(com formação em Pedagogia), buscando consolidar uma educação integral, conforme preconiza o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (2018) entre outras normativas.

Provocadas pelas experiências pedagógicas e investigativas, de uma das autoras do presente texto, com crianças atendidas pelo referido programa, refletimos acerca da Educação Física escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e de suas possibilidades para a formação humana das crianças. Essa reflexão toma como base o que pensam e expressam as próprias crianças a esse respeito a partir de pesquisa e de proposta pedagógica desenvolvida com e para elas.

Este artigo é um recorte da pesquisa intitulada “Educação Física nos Anos Iniciais, o que as crianças têm a nos dizer?”¹, vinculada ao Mestrado Profissional (PROEF/UnB). O PROEF tem por premissa que a investigação esteja articulada ao desenvolvimento de proposta pedagógica e de um produto educacional. Assim, buscamos compreender o que as crianças expressaram sobre a Educação Física nos Anos Iniciais, propondo um conjunto de jogos e brincadeiras e instrumentos lúdicos de pesquisa para identificar a prática social inicial (SAVIANI, 2021) das crianças sobre o tema, o que serviu como ponto de partida para uma construção, mais ampla e profunda, acerca das possibilidades desse componente curricular. O Mestrado Profissional propõe, então, este desafio de voltarmos para o chão da escola e para a pesquisa no âmbito da formação continuada. Assim, num reencontro com os/as educandos/as foram se imbricando proposta pedagógica, instrumentos de avaliação e de pesquisa. Nesse texto, focaremos em apresentar uma síntese da proposta pedagógica, que tomou como objeto a própria Educação Física, e os dados referentes às expressões das crianças, em especial, suas percepções sobre escola pública, a EF nos Anos Iniciais e o PECM. Apresentaremos, também, brevemente, o produto educacional, *Podcast* (espécie de programa de rádio), desenvolvido com e por elas.

1. Quem são as crianças participantes da pesquisa?

As crianças participantes são de uma escola pública de Samambaia (DF), cursam o 5º ano do Ensino Fundamental, e a turma é composta por 18 crianças, com idades entre 10 e 12 anos. A escola conta com o PECM/SEEDF desde o ano de 2019.

Durante o tempo de realização da pesquisa a turma estava reduzida para favorecer o processo de inclusão de uma criança cadeirante que constava matriculada no início do ano letivo, no entanto, o referido educando foi transferido para outra instituição. Outro fator importante sobre esse grupo é que a maioria

das crianças veio de uma turma que, em 2020, fez parte de um projeto piloto da Secretaria vinculado à perspectiva de formação de uma Comunidade de Aprendizagem (CAP)², que propõe novas formas de educação, onde princípios como amorosidade, a pesquisa e a responsabilidade são estimulados. Em linhas gerais, a proposta contempla uma nova forma de participação da escola na comunidade e da comunidade na escola. A SEEDF tem alguns projetos piloto de formação e de vinculação de algumas escolas a essa proposta³.

Os critérios para a escolha da escola para a realização deste estudo se deram com base na atuação da professora pesquisadora na instituição, bem como o fato de a escola ser atendida pelo PECM. O fator determinante para a escolha da turma do 5º ano se fez a partir de observações e do conhecimento da professora pesquisadora a respeito da desenvoltura das crianças, criticidade, participação e a expressão de valores como respeito e autonomia, elementos considerados significativos para melhor e maior participação nas atividades da pesquisa.

As crianças foram esclarecidas e consultadas, assim como seus responsáveis e a própria instituição, quanto à participação e o uso das imagens. O aceite se deu a partir de assinatura nos “Termos de Consentimento Livre e Esclarecido” e “Termo de Uso de Imagem”, assinado pelos responsáveis das crianças participantes, e “Termo de Assentimento”, assinado, conforme cada uma quisesse, pelas próprias crianças. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília (UnB), Parecer número: 5.493.430. Os nomes que aparecem no texto são fictícios.

2. Como é a escola campo da pesquisa?

A história da Escola Classe 303 de Samambaia teve início juntamente com a construção dessa região administrativa, no ano de 1985, sendo inaugurada em 1990. Sua construção foi improvisada, e com caráter provisório, a escola continua em funcionamento com reformas realizadas ao longo dos anos (Informações do Projeto Político Pedagógico - PPP, 2021), e a gestão da instituição busca, incessantemente, a reconstrução da estrutura através de memorandos à SEEDF e ofícios à câmara legislativa. O prédio possui três blocos: um bloco comporta a direção, biblioteca e sala dos professores; e os outros dois blocos, 12 salas de aulas e a secretaria. A escola possui um pátio, um parquinho coberto, um Meliponário, horta, amplo espaço verde, Agrofloresta e uma quadra com cobertura recém-inaugurada, onde acontecem as aulas de Educação Física.

Segundo consta em seu PPP (2021), a comunidade na qual a instituição está inserida é composta por famílias de baixa renda, constituídas por trabalhadores e trabalhadoras assalariadas, e que complementam suas rendas com programas sociais. E ainda, segundo o referido documento, a escola tem por função social proporcionar uma educação pública, gratuita, democrática e de qualidade, voltada à formação integral do indivíduo baseada nos princípios de sustentabilidade, direitos humanos, diversidade e cidadania, assegurando o acesso, permanência e o bom desempenho cognitivo dos educandos, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais em busca do desenvolvimento integral do sujeito. Destaca-se que, apesar de a escola ser atendida pelo PECM, o mesmo não consta em seu PPP.

3. Caminho teórico-metodológico

Partimos da abordagem qualitativa na busca de compreender, interpretar e dialetizar o fenômeno em investigação (MINAYO, 2012). Considerando os objetivos da pesquisa, seu referencial teórico e por se tratar de uma pesquisa com crianças, considerou-se essencial provocar espaços e tempos de expressão e reflexão, buscando compreendê-las, observá-las e ouvi-las a partir de instrumentos lúdicos de pesquisa, estratégia metodológica que envolve pressupõe o brincar como eixo da pesquisa, buscando assim interagir com as crianças com instrumentos como jogos e brincadeiras, roda de conversa, entrevista, fotografia, observação participante e desenho (SILVA, 2009). No que tange ao desenho, esse se configura como um instrumento de pesquisa típico das investigações com e sobre crianças, pois expressa “[...] os olhares, as concepções que as crianças têm de seu universo, que é também por elas construído, vivenciado, imaginado, desejado, desenhado” (GOBBI, 2009, p. 87).

Do ponto de vista da análise dos dados, consideramos as contribuições da Sociologia da Infância e do campo crítico da educação e da Educação Física, nomeadamente a Pedagogia Histórico-Crítica e a Pedagogia Crítico-Superadora, que também fundamentam o Currículo em Movimento do DF (2018). Em alguns momentos, traremos estudias da infância e da Educação Física que dialogam com outros referenciais, entendendo que suas contribuições são, também, fundamentais e que não ferem a coerência do trabalho. Refletimos serem possíveis tais articulações epistemológicas, já que a defesa das crianças como sujeitos sociais e de direitos coaduna com os anseios de transformação social e da escola pública, o que nos parece ser ponto comum entre os autores.

4. Proposta Pedagógica: Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A concepção pedagógica crítico-superadora da Educação Física provém da interlocução com a teoria histórico cultural e com a Pedagogia Histórico-Crítica, linhas teóricas que fundamentam o próprio Currículo em Movimento do DF (2018). Tais linhas, somadas às contribuições da Sociologia da Infância, deram base à estruturação da proposta que ora se apresenta. Já as crianças foram a inspiração para a formulação da proposta e tiveram participação essencial em sua materialização. Considerar as crianças como atores sociais de pleno direito, implica em reconhecer a sua capacidade de produção simbólica e a constituição das suas representações em culturas (SARMENTO; PINTO, 1997). Com base nos objetivos da pesquisa e no período de observação participante da rotina das crianças (maio a junho de 2022), foram estabelecidos os temas norteadores da proposta pedagógica, que foi desenvolvida no período de julho a outubro de 2022. Acerca do processo de planejamento, foi apresentada uma proposta inicial ao professor de atividades e à professora de Educação Física da turma, que deram ideias, sugestões e contribuíram dando apoio às mediações junto à A interdisciplinaridade destaca-se como uma possibilidade de resistir à fragmentação do conhecimento, do ser humano e da vida (FAZENDA, 2011). No quadro 1 encontra-se um panorama da proposta pedagógica.

Com relação a duração dos encontros, as atividades desenvolvidas na quadra de esportes duravam os 50 minutos que eram reservados para as aulas de educação física, já nos momentos em sala de aula as atividades contavam com uma maior disponibilidade de tempo que variava de acordo com o desenrolar de cada atividade, o que se aproximava de duas horas de duração. Esta dependência do tempo limitou a participação das crianças nas aulas realizadas na quadra, enquanto que, por outro lado, as aulas realizadas em sala sem tempo determinado permitiram uma maior fluidez, desinibição e engajamento das crianças. Com referência ao tempo reservado às aulas de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Simão (2005) traz uma reflexão sobre a “compartmentação”

do tempo na educação infantil assim como acontece no ensino fundamental, a autora afirma que o tempo da infância é o tempo lúdico, das brincadeiras, do faz de conta, e que é a atividade que determina o tempo e não o tempo que determina a atividade, onde uma proposta pedagógica com a “hora da educação física” não respeita os interesses e necessidades das crianças e, ainda fragmenta o conhecimento e o “sujeito-criança”. Com base nestas colocações, podemos inferir que o trabalho integrado do professor de Educação física nos anos iniciais do ensino fundamental com o professor de atividades seria beneficiado com propostas que não dividam o tempo das aulas de educação física e, sim estejam envolvidos integralmente, onde a atividade determina o tempo e não o contrário. No que concerne ao material utilizado, manipulamos materiais simples, como bolas de iniciação esportiva, quebra-cabeças, cadeiras, entre outros materiais disponibilizados pela escola.

4.1 Tema: Escola e educação públicas

O primeiro tema abordado foi escola pública e educação pública, onde tratamos com as crianças questões relacionadas ao cotidiano no ambiente escolar, na sociedade e no universo da infância. No contexto da nossa sociedade organizada pelo modo de produção capitalista, uma sociedade de classes, visamos estudar conceitos e concepções sobre a escola e a educação pública e conhecer as percepções das crianças acerca do tema, com o objetivo de contribuir para o despertar da consciência de classe. Como trabalhar essas questões com as crianças no ambiente escolar?

Pensamos que o fundamental é, de fato, considerá-las como sujeitos sociais nas práticas educativas e de pesquisa. Corsaro (2002, p. 115) contribui, nesse sentido, a partir de dois conceitos que necessitam de ser apropriados por educadores e pesquisadores das infâncias, quais sejam: “reprodução interpretativa” e a “cultura de pares”.

O processo é reprodutivo no sentido em que as crianças não só internalizam individualmente a cultura adulta que lhes é externa mas também se tornam parte da cultura adulta, e contribuem para a sua reprodução através das negociações com

Quadro 1: Proposta Pedagógica: A Escola Pública e a Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Temas	Objetivos	Nº encontros	Instrumentos de pesquisa e avaliação
Escola e Educação públicas	Refletir sobre a escola e educação pública, sobre os direitos das crianças.	6	Roda de conversa e Jogo simbólico
O Programa Educação com Movimento	(Re)conhecer o Programa Educação com Movimento.	3	Roda de conversa e Desenho
A Educação física nos Anos Iniciais do ensino fundamental	Expressar o que compreendem sobre a Educação física nos anos iniciais	5	Roda de conversa e Podcast

Fonte: Arquivo da Pesquisa, 2022

adultos e da produção criativa de uma série de cultura de pares com outras crianças.

Tal concepção é coerente com a garantia de acesso ao patrimônio cultural sistematizado no contexto escolar. Duarte (2001) e Saviani (2021) defendem que a educação escolar, numa perspectiva histórico-crítica, contribui na formação dos indivíduos para a vida social e propõem um processo de apropriação, para que o indivíduo possa fundamentar, na ciência, seu pensamento e ação em vários momentos da vida social e utilize conhecimentos históricos na busca de compreender sua situação como membro de uma classe social. Tal perspectiva, a qual buscamos vincular a presente proposta pedagógica, se fundamenta na valorização da escola pública articulada com os interesses das classes populares, tendo como foco principal a formação humana desses grupos sociais.

Realizamos 6 encontros que desenvolveram este primeiro tema. Desse modo, iniciamos a proposta na perspectiva de um trabalho integrado que pudesse privilegiar a fala das crianças e estimular a criticidade e autonomia. Para tanto, utilizamos instrumentos de pesquisa que pudessem provocar a reflexão das crianças através de ações concretas que auxiliam na construção da realidade, como a entrevista coletiva e a roda de conversa, e tomando o conteúdo dos jogos e brincadeiras como mote e estratégia metodológica.

No primeiro encontro realizamos uma roda de conversa para levantar um diagnóstico acerca do que as crianças sabiam e expressavam sobre os temas que seriam abordados, foram utilizadas perguntas como “o que é público?”, “a gente paga pela educação pública?”, “a educação física na escola é um direito das crianças?”. E, logo as crianças começaram a expressar o que achavam, respondendo às perguntas:

(Ester, 10 anos) “Acho que é o que é mais ou menos do governo, mas que todo mundo tem direito”.

(Carlos, 11 anos) “Público é quando é de todos”.

(Bruno, 12 anos) “É quando todo mundo tem direito de participar”.

(Roda de conversa, junho, 2022, turma de 5º ano).

Quando refletimos sobre o Programa Educação com Movimento e sobre a luta pela garantia de direitos, as crianças se manifestaram a partir da pergunta: “Vocês acham que a educação física nas escolas também é um direito das crianças?”

(Maria Helena, 10 anos) “É sim, é obrigatório”.

(Bruno, 12 anos) “Não”.

(Mateus, 11 anos) “Também acho que não”.

(Igor, 11 anos) “Acho que é um direito também, de se exercitar... Fazer algum esporte”.

(Ester, 10 anos) “Acho que é direito porque a gente também não tem só o dever de estudar o dia todo, ficar só escrevendo, igual a gente tem o direito do recreio a gente também tem o direito da educação física”.

(Roda de conversa, agosto, 2022, turma de 5º ano).

No segundo encontro, propomos às crianças a realização de um jogo na quadra de esportes, nomeamos este jogo como “Queimada Injusta”⁴. Esse jogo tinha o objetivo de despertar ações e reflexões referentes a situações de opressão para auxiliar na compreensão de que as regras são construções culturais e, também, adquirir a noção de democracia.

Soares *et al.* (1992) apresentam sob a perspectiva da reflexão da cultura corporal, a expressão corporal como uma linguagem universal, patrimônio da humanidade que precisa ser construído e apropriado igualmente pelos estudantes na escola. “A educação física é compreendida como uma disciplina do currículo, cujo objeto de estudo é a expressão corporal como linguagem” (SOARES *et al.*, 1992, p.73).

Para a “Queimada Injusta”, as crianças foram convidadas a jogar um jogo de queimada tradicional, onde disputavam quem queimava todos os componentes da equipe adversária primeiro, explicamos para eles que o diferencial deste jogo é que seriam acrescentadas algumas regras no decorrer da partida. A missão da professora pesquisadora era ir lançando, ao longo do jogo, regras que privilegiassem somente um dos times de forma proposital e provocar a outra equipe a se incomodar com a injustiça e, quem sabe, reagir demonstrando insatisfação ou protestando de alguma forma. A primeira interferência ocorreu logo após um integrante da equipe “A” ser queimado. Antes que o estudante se dirigisse ao campo dos queimados, disse a ele que a primeira regra seria a anulação daquele “queimado”, ou seja, a criança que havia sido “queimada” continuaria jogando e o time completo novamente, as crianças se olharam com estranheza, mas aceitaram e o jogo seguiu sem nenhuma reivindicação dos mesmos. Ao longo do jogo, outra interposição veio quando outro integrante da equipe “A” foi queimado, foi quando veio a regra de que este deveria escolher um membro da equipe “B” para ir para o campo dos queimados em seu lugar, e as reações das crianças se limitavam aos olhares e expressões de dúvida, onde demonstravam não entender o porquê de regras tão injustas e que privilegiavam somente uma das equipes, mas em nenhum momento reclamaram ou questionaram sobre alguma das regras impostas.

Ao fim da partida conversamos um pouco sobre o que tinham achado do jogo e muitos relataram que não eram justas as regras que foram acrescentadas porque ajudaram um time a ganhar. Com o tempo da aula de Educação Física limitado a 50 minutos não foi possível

continuar a discussão, retomamos a conversa no encontro seguinte em sala de aula, junto ao professor de atividades. O terceiro encontro foi destinado à continuidade desta discussão e se deu no formato de roda de conversa, utilizado como instrumento de avaliação e pesquisa ao mesmo tempo. As crianças foram motivadas e incentivadas a falar sobre o jogo, foram utilizadas perguntas como “o que vocês sentiram com a alteração das regras?”, “as regras eram justas para ambas as equipes?”, “porque não expressaram verbalmente o que estavam sentindo durante o jogo?”.

Uma das justificativas apontadas pelas crianças foi a de que não falaram nada no momento do jogo porque era a professora que estava propondo e, então, eles tinham que aceitar. Este apontamento nos faz refletir sobre a concepção de relação professor-aluno, ainda enraizada culturalmente, como autoritária, em busca de disciplina e que não permite a liberdade de expressão das crianças. Relação autoritária que ainda faz parte do imaginário social e das crianças, onde o professor é visto como alguém que não pode ser questionado, ainda que esta concepção esteja já distante da prática pedagógica de muitos professores que acreditam que o autoritarismo interfere de modo negativo na autonomia da criança e na sua formação integral. Freire (1996) nos contempla com uma análise que mostra a dialética em torno do tema, pois nas práticas onde o respeito mútuo entre autoridade e liberdade são preservados é que se pode falar em práticas disciplinadas, como também práticas favoráveis à vocação para o ser mais. O “ser mais” humaniza o processo educativo numa ação consciente de libertação da opressão, através de práticas educativas que desvelam a amorosidade na relação professor-aluno, o movimento da sociedade para o “ser mais” propicia a reflexão e leva à consciência de direitos (TRINDADE, 2018).

As crianças refletiram sobre a importância de tomar consciência e de reclamar seus direitos, pleitear a justiça, a equidade, de questionar quando não concordarem. E, ainda, aproximaram o jogo a situações que envolvem o tema “Educação pública e escola pública”, entre eles o direito à Educação pública de qualidade, o direito das crianças, a luta pela garantia desses direitos e citaram as experiências que tiveram na escola em que estudam, quando reclamaram seus direitos, pedindo melhorias na estrutura da escola.

Arenhart (2016) ressalta como as culturas infantis expressam a condição de classe social e geração e como diferentes contextos sociais e socialmente desiguais, como é o caso, contribuem na perspectiva de possibilitar e/ou limitar processos de reprodução interpretativa pelas crianças, decisivos para que elas se reconheçam como sujeitos sociais, como elucidam as falas abaixo:

(Carlos, 11 anos) comentou: “Muitas vezes a nossa escola luta, as pessoas lutam só que o governo não faz”.

(Thiago, 11 anos) respondeu: “É que nem quando você pede alguma coisa pro seu pai, você só pede uma vez? Você insiste!”

(Roda de Conversa, agosto, 2022 turma de 5ºano)

No quarto encontro com as crianças, propomos a elas que se organizassem em grupos e desenvolvessem um jogo simbólico, um enredo de faz de conta, acerca dessa reflexão realizada na roda de conversa. Antes da organização e desenvolvimento do jogo simbólico, houve a necessidade de esclarecer para as crianças o que seria esse jogo. A brincadeira de faz de conta é uma atividade que auxilia no desenvolvimento das crianças em sua totalidade, pois por meio da prática corporal a criança exterioriza o que compreende da realidade e verbaliza através da sua imaginação (SAMPAIO, *et al* 2017).

O quinto encontro se deu a partir da iniciativa dos estudantes em ensaiar a peça teatral com o professor de atividades em um momento da semana em que estavam com menos tarefas, o professor apoiou e auxiliou as crianças nesta atividade e a professora pesquisadora não estava presente, mas não por isso a atividade ficou prejudicada, pelo contrário, pudemos perceber como o trabalho interdisciplinar é importante e possibilita que um determinado conteúdo e proposta pedagógica atravesse os diferentes momentos e componentes curriculares da rotina escolar, essa atuação integrada fortalece e enriquece o trabalho educativo, ampliando as experiências corporais das crianças na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental (PECM, 2019). No sexto encontro, as crianças apresentaram o jogo simbólico para a turma e fizeram a reflexão sobre a história que cada grupo apresentou, finalizando assim o estudo sobre o primeiro tema da nossa pesquisa.

Refletindo sobre o trabalho apresentado, uma criança opinou: “Eu acho que devíamos mandar esses vídeos da peça de teatro que fizemos lá pra UnB, mostrar o vídeo e pedir junto com a diretora para reconstruir a escola aqui”.

O PECM colabora para uma transformação no cotidiano da unidade escolar, em que a Educação Física e Pedagogia se unem, compartilhando conhecimentos, registrando dificuldades, observando diferenças e diversidades intrínsecas ao processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar (DISTRITO FEDERAL, 2019).

4.2. Tema: O programa Educação com Movimento

As brincadeiras podem ser o diferencial entre o mundo infantil e adulto, mas também se diferenciam entre si pela influência do contexto sociocultural. O componente curricular Educação Física tem como

objeto de ensino as manifestações da cultura corporal que contribuem para a formação integral do ser humano (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.15).

Para o segundo tema, nos comprometemos a estudar sobre o Programa Educação com Movimento, que, conforme já exposto, propõe a ampliação das experiências corporais de crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de atividades e de Educação física, conforme proposto no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito federal (DISTRITO FEDERAL, 2019).

O tema foi desenvolvido em três encontros, na primeira aula foi realizado um jogo cooperativo, onde as crianças montaram, coletivamente, quebra-cabeças que continham imagens da escola em que estudam, algumas antigas, outras atuais e em diversos momentos e locais da escola e, principalmente, nas aulas de Educação Física.

No segundo encontro, as crianças expressaram suas opiniões, e, ainda observando as fotos reveladas através dos quebra-cabeças espalhadas ao chão, falaram sobre as melhorias que chegaram na escola a partir da implementação do Programa Educação com Movimento, deram como exemplo a quadra esportiva e diversos ambientes que foram construídos e reformados em prol da realização das aulas de Educação Física, conheceram um pouco sobre o histórico de lutas e conquistas do Programa Educação com Movimento na Escola Classe 303 de Samambaia desde a sua implementação em 2017 e em outras escolas do DF (Imagem 1).

A história da sociedade é produzida pelos seres humanos. A historicidade que Marx apreende: “[...] resulta de que a sociedade é o processo global das objetivações sociais, sua produção, reprodução e suas interações” (NETTO, 1994, p.37). Desenvolvendo assim a noção de historicidade, trouxemos este conteúdo às crianças para que se percebam enquanto sujeitos históricos capazes de interferir nos rumos de sua vida privada e da atividade social sistematizada (SOARES *et al.*, 1990, p.26). As crianças puderam refletir e perceber que as ações por eles empenhadas contribuíram para a chegada das melhorias na escola, constataram através das fotos antigas as mudanças realizadas ao longo do tempo, como exemplo a construção da quadra de esportes. Os estudantes identificaram a partir da atividade desenvolvida que a chegada das aulas de educação física na escola acabou por reforçar a necessidade de se ter um local adequado para as práticas corporais, pois as aulas aconteciam em locais inapropriados, que ofereciam risco e limitavam as atividades que eram realizadas, por muitas vezes, em exposição ao sol quente e sem proteção para educandos e professores.

Imagem 1- Atividade de montagem dos quebra cabeças



Fonte: Arquivo da pesquisa. Outubro, 2022.

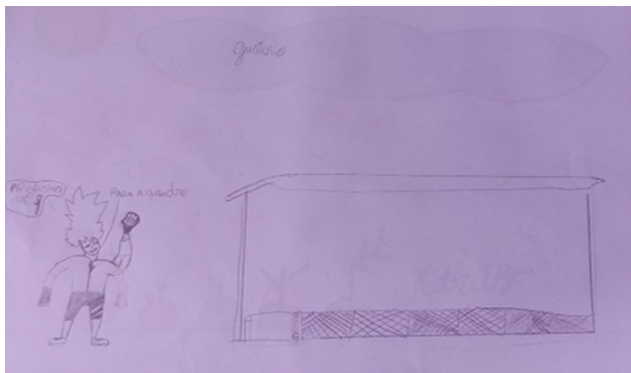
No que diz respeito às condições objetivas de trabalho, temos a precarização de muitas escolas públicas do Distrito Federal, infraestrutura inadequada, turmas superlotadas, falta de materiais didáticos para as aulas de Educação física, o que nos remete a uma sensação de abandono por parte do poder público, sem citar outras tantas que fazem referência a desvalorização da educação física na escola e, conseqüentemente, do professor de educação física. Construções coletivas como estas desenvolvidas com as crianças possibilitaram que elas desenvolvessem um olhar crítico e também se sentissem provocadas a lutar pela escola pública, pelo espaço delas, pois compreenderam que é possível a superação produzida pelas suas objetivações (NETTO, 1994).

Portador do ser social, mediante a apropriação da herança cultural pela via da sociabilização, cada indivíduo do gênero humano é tanto singularidade quanto universalidade e só existe como ser social enquanto é ser objetivo- isto é, ser que se objetiva (NETTO, 1994, p.35).

Fizemos uma associação com o tema anterior lembrando sobre o direito à Educação pública de qualidade e o direito às aulas de Educação Física, onde as crianças analisaram o fato de o Programa Educação com Movimento não estar em todas as Escolas Classe do DF. Num terceiro momento, alicerçados por essa valiosa reflexão, elaboraram desenhos que expressavam o que para eles ficou marcado sobre o tema, e em seguida foram convidados a mostrar e a explicar o seu desenho para a turma.

Na produção dos desenhos, as crianças puderam expressar e representar situações significativas, participando como protagonistas da pesquisa (WIGGERS, 2003), revelando: a consciência crítica, a reconhecem as conquistas obtidas a partir das lutas e reivindicações; a relação com a natureza; a importância de espaços para as práticas corporais adequados como a quadra; a interdisciplinaridade, que também foi expressa no desenho, sobre uma atividade integrada realizada pelas professoras de educação ambiental e de educação física. Alguns dos desenhos estão nas imagens 2 a 4, assim como a explicação atribuída pelos seus autores/artistas.

Imagem 2 - Lucas, (10 anos) "Desenhei um professor de educação física pegando a bola e levando pra quadra pra jogar futebol".



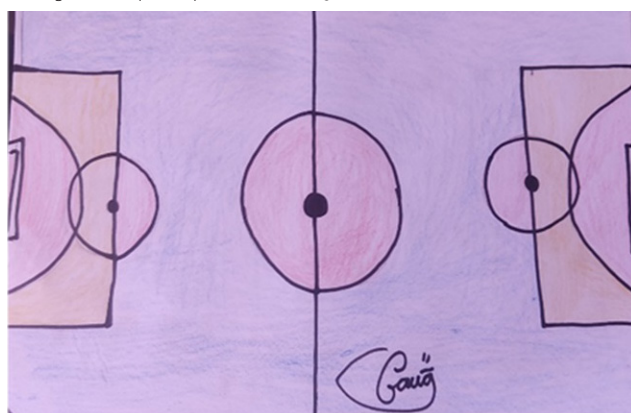
Fonte: Arquivo da Pesquisa. Agosto, 2022.

Imagem 3 - Sophia, (10 anos) "Eu desenhei a horta porque senti alegria, porque a gente tá plantando e eu nunca plantei, a gente plantou alface com a professora de educação física e de educação ambiental, colhemos e fizemos uma salada para nosso lanche".



Fonte: Arquivo da Pesquisa. Agosto, 2022.

Imagem 4 - Igor, (11 anos) "Eu quis desenhar a quadra porque a quadra foi um fruto nosso, porque a gente persistiu, persistiu, protestando, pedindo, até que conseguimos a quadra pra nossa educação física".



Fonte: Arquivo da Pesquisa. Agosto, 2022.

4.3 A Educação Física nos Anos Iniciais do ensino fundamental

Com base nos primeiros temas abordados, começamos a explorar o terceiro tema, "A Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental", a fim de encerrar os estudos coletivos com as crianças. Dedicamos cinco encontros a esse tema. A primeira aula foi reservada para uma roda de conversa onde refletimos sobre a Educação Física na nossa escola e na nossa vida. Quando perguntadas o que era a Educação Física para elas, surgiram diversas respostas:

Carlos, (11 anos) "o direito de se exercitar, de brincadeira também".
Sophia, (10 anos) "Pra mim tia, é o direito da gente não só ficar na sala fazendo dever sair da sala pra se exercitar".

Igor, (11 anos) "Pra mim eu acho que é um direito nosso de [...] fazer esporte".

Thiago, (11 anos) "Porque é um direito, que nem todos tão falando, a gente gosta de fazer nossas brincadeiras, a tia deixa nós jogar bola, jogar queimada e isso é bom pra gente".

(Roda de Conversa, agosto, 2022, turma de 5º ano)

As respostas das crianças indicaram a necessidade de realizar mediações no sentido de ampliar a compreensão sobre os conhecimentos da Educação Física que compõe o currículo escolar, quais sejam os conteúdos da cultura corporal que, certamente incluem os esportes e os jogos e brincadeiras, mas que não se limitam a esses. Nesse âmbito, é importante reconhecer a contribuição fundamental do livro "Metodologia do Ensino da EF" (SOARES *et al.*, 1992) que incluiu, também, como conteúdos da EF escolar: ginásticas, danças, lutas, capoeira, entre outros, que passaram a compor documentos curriculares mais atuais como o próprio Currículo em Movimento (2018) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), esses últimos ainda acrescentam as artes circenses, as práticas corporais alternativas (chamadas ginásticas de conscientização na BNCC) e as práticas corporais de aventura.

Na etapa seguinte, as crianças se organizaram a fim de planejar um roteiro para a produção de um "Podcast" que, juntamente com a proposta pedagógica apresentada, se apresenta como produto educacional desta pesquisa. O programa "Podcast" contou, posteriormente, com alguns ajustes de edição realizados por um profissional de áudio e vídeo, possível por apoio financeiro concedido à pesquisa. Os temas abordados na elaboração foram justamente os estudados: "Escola pública e Educação pública", "O Programa Educação com Movimento" e "A Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental".

As crianças articularam o trabalho coletivamente e logo começaram a execução, ensaiaram entrevistas, formularam perguntas e se organizaram em entrevistados

e entrevistadores. No terceiro encontro produzimos as entrevistas que integrariam o “Podcast”, inspirado no jogo de entrevistas (LEITE, 2021) e, ainda nesse encontro, as crianças intitularam o programa como “EducaCast”, que conta com 2 episódios sobre o que as crianças pensam e expressam sobre a Escola Pública, a Educação Física nos Anos Iniciais e o Programa Educação com Movimento.

Podemos observar na atualidade que o espaço de interação social ultrapassa os espaços anteriormente ocupados, a cada dia que passa surgem novos meios de comunicação e novas formas de interação mediados pela tecnologia, a utilização destes espaços nos aproxima da realidade que cerca a geração dos nossos estudantes, isso pode despertar maior interesse por parte deles e proporcionar um maior progresso e evolução no processo de ensino aprendizagem. Os meios de comunicação de massa, a chamada mídia, adquire momento a momento, espaço decisivo no processo de interação social, notadamente por ser hoje o principal meio difusor de imagens e informações (WIGGERS, 2003).

No quarto encontro continuamos com as gravações das entrevistas realizadas em duplas. O quinto encontro foi reservado para uma entrevista em grupo, no formato roda de conversa onde todos poderiam perguntar e responder, e para a melhor organização deveriam levantar a mão para fazer a pergunta e também para responder, as perguntas e respostas deste encontro também compõem o “Podcast”.

Com todas as entrevistas realizadas, selecionamos algumas de modo a contemplar a participação de todas as crianças e compor o Programa em seus dois episódios. Após esta fase, foi enviado o roteiro para o profissional de áudio e vídeo para orientá-lo na organização e na realização dos ajustes.

A proposta pedagógica descrita nos permitiu aprofundar e ampliar a compreensão com relação aos temas abordados considerando fortemente às falas e expressões das crianças e propondo um trabalho pedagógico fundamentado nos conhecimentos científicos e que buscaram ser compartilhados de modo interessante, e respeitando o grau de apropriação das crianças. Proposta inspirada no que afirma Bracht (1999), quando se refere a uma cultura corporal ou de movimento tão significativa na vida do cidadão que não deixa que a escola simplesmente a reproduza e sim que permite que o indivíduo se aproprie dela criticamente, para poder efetivamente exercer sua cidadania. Introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal ou de movimento de forma crítica é tarefa da escola e especificamente da EF (BRACHT, 1999).

Levando em consideração que a avaliação é um processo que tem por finalidade o desenvolvimento do estudante (FREITAS, 2009), podemos considerar que os

instrumentos utilizados cumpriram uma dupla função, pois contribuíram para o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes tanto como instrumento de pesquisa como instrumento de avaliação. Como instrumentos de pesquisa, reunindo e mobilizando todos os sentidos (LEITE, 2018), as brincadeiras motivaram as crianças para a reflexão, expressão e questionamento dos temas, a partir da proximidade com a vida real. Já como instrumentos de avaliação, pudemos perceber que não é uma questão de final de processo, pois a avaliação está o tempo todo presente, consciente ou inconscientemente (FREITAS; MALAVASI; FREITAS, 2009).

Como já expressei, a proposta pedagógica e mediações se fundamentaram na pedagogia histórico crítica que trata da prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final (SAVIANI, 2021). Podemos refletir que a prática social final ficou notória ao observarmos como a prática social inicial das crianças veio se alterando pela mediação da ação pedagógica, já que somos, como agentes sociais, elementos objetivamente constitutivos da prática social (SAVIANI, 2021).

5. Olhando para o futuro com os pés enraizados nos direitos já conquistados

As propostas e reflexões ampliaram e aprofundaram o olhar das crianças, que fizeram novas sínteses sobre os temas. Inspiradas nesse olhar e nas reflexões sobre a Educação pública e Educação Física nos Anos Iniciais, surgiu a ideia de propormos uma atividade de culminância, um passeio ao Centro Olímpico da Faculdade de Educação Física (C.O/FEF/UnB) com o oferecimento de oficinas de práticas corporais planejadas à luz da perspectiva crítico-superadora⁵.

A proposta inicial foi de levar a turma participante da pesquisa, posteriormente, refletimos que seria importante investir numa ação que incluísse todos os outros estudantes do quinto ano da escola. Organizamos o passeio à Universidade de Brasília, universidade pública que é de todos e para todos, inclusive para as crianças das classes populares como é o caso. O nosso objetivo com essa atividade era de despertar a curiosidade e interesse das crianças em ocupar a universidade pública, aproximar as crianças da universidade, e também foi uma importante possibilidade de reconhecer equipamentos e materiais da Educação Física, como dojô, ginásio, salas multifuncionais e, ainda, vivenciar diferentes manifestações da cultura corporal. Durante a nossa proposta falamos em educação pública, direito à educação, educação pública de qualidade, procuramos trazer para a realidade periférica uma aproximação e identificação com a Universidade de Brasília que, por muitas vezes, é uma realidade distante dos nossos estudantes de escolas públicas, principalmente das periferias.

Desde o princípio alguns fatos nos mostraram a necessidade e importância de ações como esta. Muitos responsáveis se mostraram resistentes em autorizar que seus filhos fossem ao passeio por diversas razões, em sua maior parte não viam aquele local, a universidade, como lugar para as crianças. Partindo do princípio de que a sociedade em que vivemos é dividida em classes com interesses opostos, esta é uma luta no campo pedagógico para fazer prevalecer os interesses até agora não dominantes (SAVIANI, 2021, p.60). As famílias precisavam compreender que a universidade pública pode ser também um lugar para os seus filhos. Para as crianças, o passeio foi repleto de momentos de encantamento e de intensas atividades desde a saída de seu território indo ao Plano Piloto, chegando à universidade, até às vivências das oficinas, o que reverberou durante muito tempo depois em seus diálogos e, certamente, reverberará em suas memórias ao longo da vida.

Considerações finais

A partir dos estudos e vivências dessa pesquisa fica explícito o papel da Educação física escolar, que com ações integradas dos professores de Educação física e de atividades podem percorrer por diversos temas dos conhecimentos sistematizados, auxiliando assim na formação de cidadãos críticos e com conhecimento em diversos campos da aprendizagem, favorecendo a formação integral do ser. E ainda, esta pesquisa nos possibilitou conhecer o que as crianças expressam sobre a

Educação física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir de reflexões sobre os temas estudados.

No que concerne às pesquisas com crianças na condição de sujeitos de direitos, houve um esforço teórico prático, de reflexão e de vivência, de modo a proporcionar a autonomia e protagonismo das crianças, o que implica na ampliação da consciência crítica destas e de suas famílias, considerando que deste modo, que as famílias estão envolvidas mesmo que indiretamente, levando em conta a “reprodução interpretativa” das crianças no ambiente familiar.

Esperamos assim, contribuir para a materialização de uma Educação Física de qualidade para crianças nas escolas públicas do DF. Destacam-se nesse processo da proposta pedagógica e da pesquisa: a apropriação crítica das crianças acerca dos temas elencados; a importância de suas análises para a qualificação da Educação Física e da escola; o mestrado profissional e sua significância na formação continuada de professores/as; e, por fim, a relevância do Programa Educação com Movimento para garantia dos direitos das crianças e a emergência de sua consolidação como política educacional no DF.

Esperamos, por fim, que essa e outras investigações e trabalhos que compreendem a criança como sujeito histórico e cultural colaborem para maior valorização e respeito às linguagens das crianças, em especial, o brincar, que é considerado pelas crianças como elemento existencial: “A brincadeira é a linguagem principal da criança e, por meio dela, a criança se expressa” (FREIRE, 2022, p. 152). ■

Notas

- ¹ A pesquisa contou com subsídio financeiro do Edital DPG (Decanato de pós-graduação/UnB) Nº 0007/2021- Apoio à execução de projetos de pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação de discentes de pós-graduação.
- ² A proposta foi inspirada na “Escola da ponte”, que tem como um de seus expoentes o professor José Pacheco da Universidade de Porto em Portugal. A Escola da Ponte é uma unidade escolar pública, em Portugal que, desde 1976, propõe mudanças radicais como a não adoção de séries e a valorização de temas que estimulem cada estudante, mas de maneira solidária, de forma que eles se ajudem entre si e com a mediação de professores (SEEDF, 2021).
- ³ SAIBA MAIS: <https://www.educacao.df.gov.br/comunidades-de-aprendizagem-e-tema-de-formacao/>
- ⁴ Jogo conhecido em eventos do Movimento Estudantil de Educação Física (MEEF).
- ⁵ As oficinas foram oferecidas por estudantes do PROEF/UnB que tem como objeto de estudo conteúdos da cultura corporal (dança, futebol, jogos e brincadeiras de matriz indígena e africana) com apoio de estudantes da licenciatura em Educação Física da UDF. A abertura do evento contou com a participação de um grupo de ginástica composto por estudantes da FEF, o *cheerleaders*. Para realização de tal evento foi fundamental o apoio da gestão, famílias, docentes, merendeiras da escola, e da secretaria do Centro Olímpico da FEF/UnB.

Referências

- ARENHART, DEISE. **Infância, educação e MST**: quando as crianças ocupam a cena. Chapecó, SC: Argos, 2007.
- BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cad. CEDES v.19 n.48 Campinas ago. 1999.

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 18 de abril de 2023.
- CORSARO, William. A reprodução interpretativa no brincar ao “faz-de-conta” das crianças. *Educação, Sociedade e Cultura*, nº 17, 113 - 134, 2002
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento Ensino Fundamental**: Anos Iniciais e Anos Finais. Brasília: SEDF, 2018a.
- DISTRITO FEDERAL. **Educação com movimento**. Programa de inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Distrito Federal. SEEDF, 2019.
- DISTRITO FEDERAL. **Educação com movimento**. Projeto de inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Distrito Federal. SEEDF, 2018.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto político pedagógico da Escola classe 303**.2021. Disponível em: ppp_ec_303_samambaia.pdf (educacao.df.gov.br).
- DUARTE, NEWTON. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski/Newton Duarte**.3. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores associados, 2001. (coleção polêmicas do nosso tempo; v.55).
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade. Desafios e perspectivas do trabalho interdisciplinar no ensino fundamental**: contribuições das pesquisas sobre interdisciplinaridade no Brasil: o reconhecimento de um percurso. *Interdisciplinaridade*, São Paulo, v.1, n.1, out. 2001, p.10-23.
- FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia**. 25ª ed. 1996.
- FREIRE, J. O. **Educação Física Escolar em Brasília**: Análise comparativa de currículos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília.
- FREIRE, J. O. **Vivendo o currículo**: Saberes e práticas pedagógicas de professores de Educação Física de crianças em Brasília, 2022. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília.
- FREITAS, L. C; SORDI, M. R. L; MALAVASI, M. M. S; FREITAS, H. C. L. **Avaliação educacional** - Caminhando pela contramão- Avaliação da aprendizagem: relações professor- aluno na sala de aula. Rio de Janeiro: Ed. Vozes 2009.
- GOBBI, Márcia. **Desenho Infantil e Oralidade**. In: FARIA, Ana Lúcia et al (orgs.). *Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças*. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção educação contemporânea).
- LEITE, J. O. **Ser criança camponesa no cerrado**. 2018. Editora CRV. Curitiba, 2021.
- MARTINS, M. F; REZENDE, A. C. **A consciência filosófica na pedagogia histórico crítica: entrevista com Demerval Saviani**. *Rev. HISTEDBR On-line*- Campinas- SP. vol.20, 1-24 e02018_ 2020.
- NETTO, José Paulo. **Razão, Ontologia e Práxis**. *Revista Serviço Social e Sociedade* n. 44. Ano XV. São Paulo: Cortez, 1994.
- SAMPAIO, J. O; DAVID, A.C; FILHO, L.C; HÚNGARO, E. M. **A prática corporal como expressão da imaginação da criança na brincadeira**: uma perspectiva da psicologia histórico-cultural. *Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 4., p. 1447-1458, out./dez. de 2017.
- SARMENTO, M.J; PINTO, M. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: **As crianças contextos e identidades**. Ed. Centro de estudos da criança- U.M, p. 9-30. Universidade do Minho, 1997.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. nº ed. 44. Campinas, Ed. Autores associados, 2021.
- SILVA, Maurício Roberto da. **Eventos-Campos: Um relato da experiência do fazer investigativo com crianças da Zona da Mata Canavieira Pernambucana**. In: Faria et al (orgs.). In: **Por uma cultura da infância: metodologia de pesquisa com crianças**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- SIMÃO, Márcia Buss. **Educação Física na Educação Infantil**: refletindo sobre “a hora da Educação Física”. *Revista Motrivivência*. n. 25. Ano XVII. Dezembro, 2005.
- SOARES, et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série -formação do professor.
- TRINDADE, M.A. **O conceito de “ser mais” em Paulo Freire e a relação professor-aluno**. *Revista Compilotec*, Ano 4, v.7, 2018.
- WIGGERS, I. D. **Corpos desenhados**. Olhares de crianças de Brasília através da escola e da mídia, 2003. Tese (Programa de Pós-graduação em Educação) – Universidade Federal de Florianópolis. 2003.